

JOÃO ADEMAR DE ANDRADE LIMA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM PEDAGOGIA



APOSTILA

L732C

Lima, João Ademar de Andrade, 1976-
Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia
(Apostila) / João Ademar de Andrade Lima.

Campina Grande: [s.n.], 2024.
34p. il:

ISBN 978-65-00-93490-8

1. Metodologia. 2. Pesquisa. 3. TCC I. Título

CDU 001.8



SUMÁRIO

PARTE 1 — CONCEITOS GERAIS	5
PARTE 2 — O QUE É, AFINAL, UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO?	15
ADENDO: DIREITOS AUTORAIS	17
PARTE 3 — ETAPAS DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE UM TCC	19
PARTE 4 — ELEMENTOS COMPONENTES DE UM PROJETO DE TCC	23
PARTE 5 — FINALIZAÇÃO DE UM TCC	27
APÊNDICE — ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO GRÁFICA	31



PARTE 1

CONCEITOS GERAIS

Ao nos embrenharmos no universo da pesquisa pedagógica, deparamo-nos com a rica teia de conhecimentos que compõem a relação intrínseca entre o pesquisador e seu objeto de estudo. Essa conexão vital entre o sujeito cognoscente e os fenômenos em análise se desdobra em diversas formas de conhecimento, cada qual conferindo uma perspectiva singular sobre a verdade.

Iniciamos nossa jornada rumo ao Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia explorando o conhecimento empírico, cujas raízes fincam-se exclusivamente na experiência. Este tipo de sabedoria, embora valioso, é limitado pela subjetividade individual e pela ausência de uma fundamentação teórica robusta.

Seguimos para o conhecimento vulgar, uma espécie de conhecimento comum a todos os seres humanos. Este, por sua vez, não busca as causas reais dos fenômenos, mergulhando em uma superficialidade que caracteriza o entendimento cotidiano das coisas.

Isso não parece suficiente, não é mesmo?

Pois é! No âmago do saber científico, encontramos uma busca incessante por demonstrações e compreensão profunda. O conhecimento científico, portanto, não se contenta em apenas observar fenômenos; ele anseia entender suas causas e leis subjacentes, erguendo-se como uma construção sólida de verdades verificadas e comprovadas.

A trilha do pensamento nos conduz ao conhecimento filosófico, uma exploração que vai além das causas imediatas dos fenômenos. Distinguindo-se pelo objeto de investigação — realidades mediatas e imperceptíveis aos sentidos — e pelo método racional, a filosofia busca mergulhar nas profundezas dos argumentos.

Ademais, é possível se ampliar essa inicial classificação!

Ao abordar o conhecimento teológico, adentramos no reino das verdades reveladas pela “relação divina”. Esse domínio, também chamado de teológico-religioso, é pautado pela aceitação dos dados presentes nas Escrituras Sagradas, transcendendo o entendimento puramente intelectual.

Por fim, a dualidade entre conhecimento sensorial e conhecimento intelectual ressalta a distinção entre a experiência compartilhada por humanos e animais irracionais, e a capacidade exclusiva dos seres humanos de transcender os aspectos meramente sensoriais.

- ◆ **Conhecimento Empírico** → tem fundamento apenas na experiência;
- ◆ **Conhecimento Vulgar** → é comum a todos os seres humanos, não procurando as causas reais dos fenômenos, dos fatos ou dos acontecimentos, sendo, assim, um conhecimento superficial a respeito das coisas;
- ◆ **Conhecimento Científico** → é aquele que exige demonstrações, procurando não conhecer só o fenômeno, mas sim as suas causas e leis, apenas existindo se for provado (verificado) e demonstrado;
- ◆ **Conhecimento Filosófico** → é aquele que procura conhecer as causas reais dos fenômenos e não as causas “próximas”, distinguindo-se do científico pelo objeto de investigação (realidades mediatas e imperceptíveis aos sentidos) e pelo método (racional), e com mais profundidade nos argumentos;
- ◆ **Conhecimento Teológico** → também chamado de teológico-religioso, é o conjunto de verdades chegado aos homens mediante aceitação dos dados da chamada “relação divina”, e não com o auxílio de sua inteligência, adquirido nas Escrituras Sagradas e aceito racionalmente pelos homens.
- ◆ **Conhecimento Sensorial** → comum aos homens e aos animais irracionais (instinto);
- ◆ **Conhecimento Intelectual** → comum apenas aos seres humanos, por ultrapassar os aspectos meramente sensoriais.

Ao compreender essas nuances, ingressamos numa nossa exploração: a percepção, de fato, do que é uma pesquisa científica. Neste contexto, ela emerge como uma atividade intrinsecamente voltada para a busca de respostas, a solução de questionamentos e a compreensão aprofundada de problemas.

A condução de uma pesquisa demanda a habilidade de coletar dados de maneira eficaz. Essa coleta pode se manifestar em diversas formas, seja por meio da pesquisa direta, onde o pesquisador se imerge no ambiente dos fatos, seja por meio da pesquisa indireta, que recorre a dados coletados por outros.

A primeira desdobra-se em duas modalidades: a pesquisa de campo, que ocorre no local dos eventos, e a pesquisa de laboratório, que se desenvolve em ambientes controlados. Já a segunda se divide em pesquisa documental, análise de documentos originais, e pesquisa bibliográfica, investigação de fontes já elaboradas.

A pesquisa científica, como um ecossistema diversificado, apresenta diferentes espécies. A pesquisa teórica busca aplicar leis gerais e abrangentes, enquanto a pesquisa aplicada utiliza essas leis como ponto de partida para investigações específicas.

Adentramos ainda na distinção entre pesquisa descritiva e pesquisa experimental. A primeira observa, registra e analisa fatos sem manipulá-los, enquanto a segunda caracteriza-se pela manipulação de variáveis relacionadas ao objeto de estudo.

Transcendendo a metodologia, exploramos as técnicas de pesquisa, ferramentas fundamentais para o levantamento de dados. A observação direta, uma técnica objetiva, registra dados ao longo de um período determinado, proporcionando uma visão global da ação assistida.

Os questionários surgem como formulários estruturados, oferecendo vantagens como a possibilidade de alcançar um grande número de participantes. Podem se desdobrar em questões de múltipla escolha, questões abertas e questões de escala, cada uma com suas características e desafios particulares.

A entrevista, um contato verbal entre pesquisador e participante, apresenta diferentes abordagens, desde a estruturação rígida até a

informalidade da conversa. Exploramos a entrevista estruturada, entrevista semiestruturada e entrevista não estruturada, cada uma proporcionando uma camada única de compreensão.

A pesquisa documental surge como um processo de coleta e análise de documentos originais, seja via fontes primárias (ainda não tratados) ou fontes secundárias (já analisados por outros). Essa técnica, muitas vezes utilizada concomitantemente com outras, como relatórios internos e entrevistas, amplia a gama de informações disponíveis.

À medida que adentramos o universo do Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia, deparamo-nos com uma empreitada que representa o ápice do percurso acadêmico. O TCC, seja na forma de monografia, diagnóstico educacional ou mesmo no inovador design instrucional, é a culminância de anos de aprendizado, exigindo do concluinte a demonstração de seu conhecimento, capacidade de sistematização e habilidade em comunicar os resultados de suas investigações.

A monografia emerge como uma revisão bibliográfica focada em um único tema, não necessariamente apresentando resultados inéditos. Diferentemente de dissertações e teses, ela se baseia em pesquisas indiretas para fundamentar seu conteúdo.

O diagnóstico educacional, por sua vez, em face de sua amplitude, vai além da monografia, mapeando a situação global de uma Instituição de Ensino. Incorporando resultados de pesquisas diretas, esse tipo de TCC apresenta uma perspectiva mais abrangente.

Surge, ainda, uma modalidade mais contemporânea: o design instrucional como objeto de TCC. Este documento formalmente especifica um plano de curso ou ensino, servindo não apenas como projeto, mas também como ferramenta de gestão educacional interna ou para comunicação externa.



➔ Pesquisa Científica

Pesquisar é investigar, buscar respostas, procurar soluções. É uma atividade voltada para a solução de questionamentos, resolvidos por meio de processos científicos, partindo, então, de um problema e de sua busca de solução.

A realização de uma pesquisa implica no levantamento, por meio das mais diferentes fontes, de dados, fatos ou conceitos, que podem ser conseguidos através da pesquisa direta ou da pesquisa indireta:

◆ **Pesquisa Direta** → aquela onde o levantamento dos dados ocorre diretamente no local onde os fatos ocorrem, podendo ser dividida em dois outros tipos de pesquisa: a de campo e a de laboratório.

◆ **Pesquisa Indireta** → investiga fontes de dados coletados por outras pessoas, através de material já elaborado ou não, podendo ser dividida em também outros dois tipos: a pesquisa documental e a pesquisa bibliográfica.

A finalidade de uma pesquisa é tentar conhecer e explicar os fatos (ou fenômenos) que ocorrem nas mais diferentes formas e tentar determinar a maneira como se processam os seus aspectos de estrutura e função.

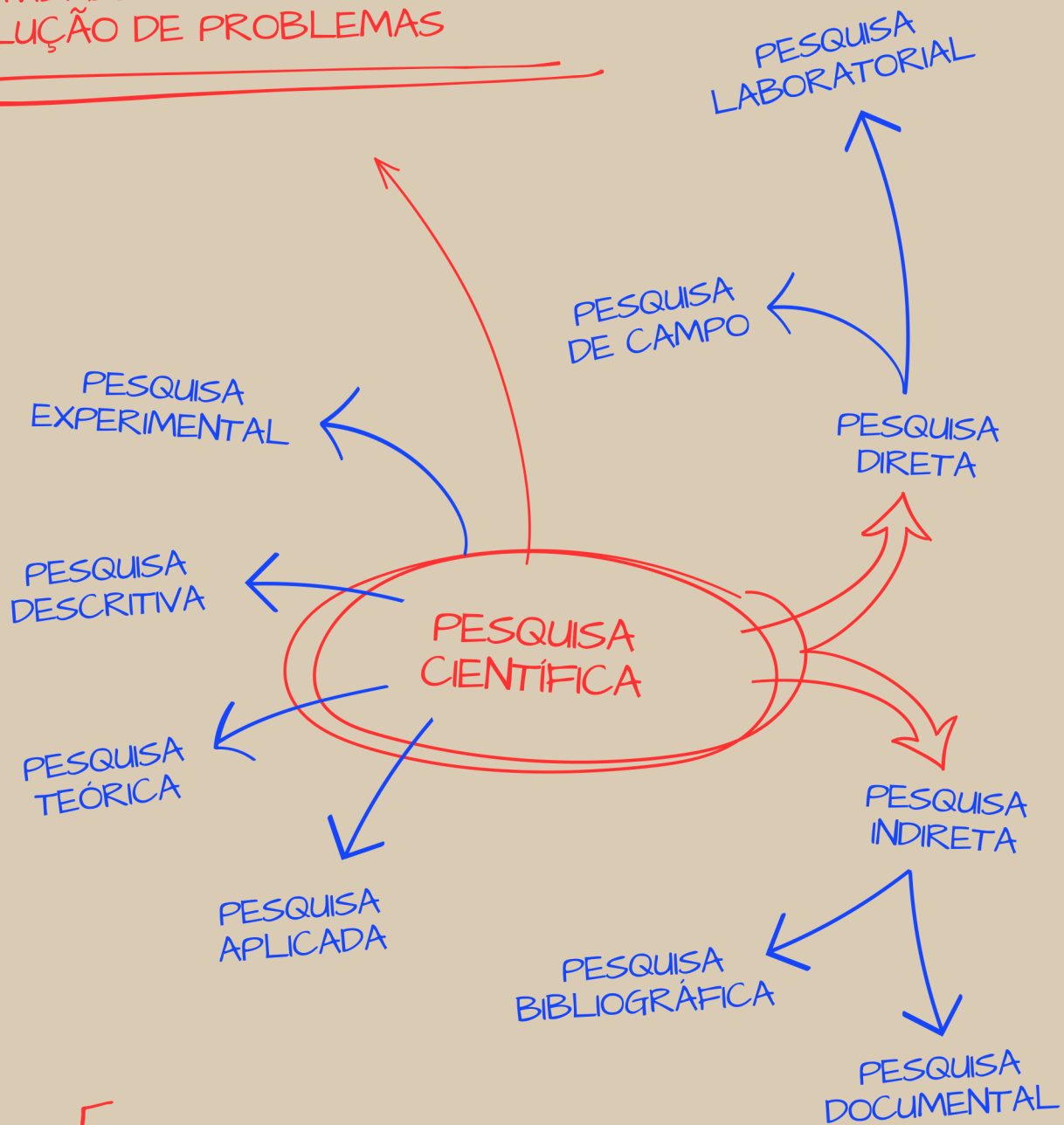
Além da primeira classificação acima citada, pode-se dividir a pesquisa científica em duas espécies: a pesquisa teórica e a pesquisa aplicada. A pesquisa teórica visa aplicar leis ou regras mais amplas e gerais, enquanto a aplicada se vale destas leis amplas apenas como ponto de partida, tendo como objetivo investigá-las (comprovando-as ou rejeitando-as).

Acrescenta-se, ainda, a pesquisa descritiva e a pesquisa experimental. A primeira é aquela que observa, registra e analisa os fatos sem, porém, manipulá-los, ao contrário da segunda que tem por característica a manipulação de diferentes variáveis relacionadas com o objeto estudado.

* * *

O conceito de pesquisa e algumas das várias classificações de tipos e espécies a ela atribuídas podem ser representados no mapa que se segue:

- *BUSCA DE RESPOSTAS PARA QUESTÕES PROPOSTAS, USANDO MÉTODOS CIENTÍFICOS
 - *REALIZAÇÃO CONCRETA DE UMA INVESTIGAÇÃO PLANEJADA
 - *ATIVIDADE VOLTADA PARA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS
-



= {
AVERIGUAÇÃO
INQUIRIÇÃO
INDAGAÇÃO
INVESTIGAÇÃO

➔ **Técnicas de Pesquisa**

Quando se fala em “levantamento de dados”, se fala no resultado prático de uma ação de pesquisa. Para isso, o pesquisador se vale de técnicas, adequadamente escolhidas de acordo com a situação, que lhe dão suporte à sua execução. Dentre esses vários métodos, quatro técnicas chaves para qualquer pesquisa são: as observações diretas, os questionários, as entrevistas e as pesquisas documentais.

* * *

◆ **Observação Direta** ➔ Trata-se de uma técnica objetiva (ou direta) e se dá por meio do registro de dados ao longo de um período pré-determinado de tempo, através de observações. É o método que permite uma abordagem de maneira global da ação assistida, na qual o pesquisador, partindo da estruturação das classes e de problemas a serem observados, faz uma espécie de filtragem seletiva das informações disponíveis.

* * *

◆ **Questionário** ➔ O questionário é um formulário de quesitos, apresentados e respondidos por escrito. Suas principais vantagens recaem na possibilidade de alcançar um grande número de pessoas e por requer — geralmente — menos gastos. Além disso, o questionário favorece o anonimato dos pesquisados.

As questões podem ser classificadas em:

- ◆ Questões de múltipla escolha;
- ◆ Questões abertas;
- ◆ Questões de escala.

As de múltipla escolha — que oferecem duas ou mais opções de resposta — permitem maior uniformidade de medição e maior facilidade no processamento. A principal desvantagem dessa classe é o seu caráter superficial e a sua inflexibilidade, já que pode ocorrer de o pesquisado

desejar manifestar uma opinião diferente das opções oferecidas.

As questões abertas, por outro lado, são flexíveis, facultando, ao pesquisado, abordagens mais completas, se este desejar, estimulando a sua cooperação e criando um canal favorável de comunicação. Podem também suscitar em dados inesperados, trazendo à tona aspectos importantes que não haviam sido previamente identificados pelo pesquisador. Um ponto visto como negativo, principalmente considerando-se o fator “tempo”, é a maior dificuldade que essa modalidade apresenta em seu sistema de processamento dos dados, bem mais metucioso que o exigido com as questões “fechadas” de múltipla escolha.

Na última classe, através das questões de escala, é dada ao pesquisado a função de responder um questionamento através do seu grau de concordância ou discordância, por exemplo, enumerando-se de 1 a 5. São questões fáceis de processar, mas que exigem cuidado na sua formulação e, principalmente, na definição da escala.

A seguir, têm-se alguns aspectos importantes acerca do uso de questionários:

- ✧ As questões devem ser formuladas de forma que seu significado seja claro e preciso;
- ✧ Cada questão deve possibilitar apenas uma interpretação;
- ✧ Deve ser considerado o nível de instrução do pesquisado, bem como seu nível de conhecimento sobre o assunto;
- ✧ As questões não podem ser tendenciosas a nenhuma resposta;
- ✧ As questões devem se referir a apenas uma ideia por vez;
- ✧ Sempre que houver mais de uma fase no questionário, deve-se marcar com clareza a passagem de uma para outra, sem mudanças bruscas;
- ✧ A apresentação gráfica é um aspecto extremamente importante;
- ✧ É preciso sempre se fazer uma introdução ao questionário, esclarecendo a sua finalidade, a importância e a confidencialidade das informações prestadas;
- ✧ Recomenda-se incluir instruções para o seu preenchimento.

◆ **Entrevista** → A entrevista pode ser definida como o contato verbal entre pesquisador e pesquisado. Tecnicamente, essa modalidade de pesquisa pode variar bastante, dependendo do assunto, do conhecimento que o pesquisador tiver dele, das características dos pesquisados e do tipo de informação que se deseja obter.

Há três tipos básicos de entrevistas:

- ◆ Entrevista estruturada;
- ◆ Entrevista semiestruturada;
- ◆ Entrevista não estruturada.

Na entrevista estruturada o conteúdo e os procedimentos são definidos previamente, com a formulação das questões feitas segundo um roteiro prévio, sem mudanças na sequência ou no fraseado das perguntas, nem tampouco a inclusão de novas indagações. Trata-se, pois, de uma situação “fechada”, o que garante uma padronização no contato do pesquisador com todos os pesquisados, evitando erros na coleta de informações, padronizando os dados obtidos e facilitando o seu processamento. Contudo, assim como ocorre com questionários compostos por questões de múltipla escolha, a principal desvantagem da entrevista estruturada é a limitada possibilidade de análise aprofundada dos fatos.

Na entrevista semiestruturada, o conteúdo e os procedimentos também são definidos previamente, só que aqui o pesquisador tem a faculdade de mudar a sequência e o fraseado das questões, explicá-las e, inclusive, formular novas perguntas. Esse tipo de método torna menos explícito e menos imediato o processamento dos dados.

Por fim, na entrevista não estruturada faz-se apenas uma definição prévia dos tópicos relevantes — ordenados e relacionados entre si — que o pesquisador irá explorar, num estilo semelhante ao da conversa informal. Aqui, o pesquisador faz poucas perguntas diretas, deixando o pesquisado expor livremente seu pensamento — desde que referente aos pontos selecionados na entrevista. Apesar de exigir maior tempo e qualificação do

pesquisador para o processamento dos dados, essa modalidade de entrevista tem a vantagem de captar detalhes não computados por meio de outras técnicas.

Abaixo, têm-se alguns aspectos importantes acerca das técnicas de entrevista, a saber:

- ✧ É necessário que o pesquisador seja bem recebido para que a entrevista se desenvolva satisfatoriamente;
- ✧ É conveniente avisar e, se for o caso, agendar adequadamente, com o pesquisado, a feitura da entrevista;
- ✧ O pesquisador deve iniciar a entrevista com uma conversa amistosa, sobre qualquer tema, a fim de estabelecer um clima mais relaxado;
- ✧ É necessário, sempre, pedir autorização ao pesquisado para usar recursos audiovisuais de gravação da entrevista;
- ✧ É preciso sempre se fazer uma introdução à entrevista, esclarecendo a sua finalidade, a importância e a confidencialidade das informações prestadas;
- ✧ As perguntas devem ser formuladas de modo não tendencioso, a fim de não conduzirem a uma ou outra resposta;
- ✧ Devem ser formuladas primeiramente as questões com menor probabilidade de rejeição por parte do pesquisado;
- ✧ Deve se formular apenas uma questão por vez.

* * *

◆ **Pesquisa Documental** → Trata-se de um processo de coleta e análise de documentos originais, quer via fonte primária (ainda não tratados), quer via fonte secundária (que já receberam tratamento analítico de algum autor). Via de regra, essa técnica é realizada em concomitância a outras das anteriores (exemplo, relatórios internos de uma escola + entrevistas com a diretoria + observação direta).

Atenção: Pesquisa Documental ≠ Pesquisa Bibliográfica!

PARTE 2

O QUE É, AFINAL, UM TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO?

Como a própria terminologia sugere, o TCC é o último trabalho de um curso, através do qual o concluinte demonstra seu conhecimento e domínio sobre o tema escolhido, bem como sua capacidade de sistematização do conteúdo, provendo: a identificação e resolução de problemas e a comunicação dos resultados de seus estudos.

Um formando em Pedagogia, reputado Professor Polivalente, por adquirir uma titulação de licenciatura, não pode ser um mero aplicador de conhecimentos já difundidos no estado da arte, dado caracterizador dos cursos de bacharelado, mas, mais que isso, deve ser capaz de elaborar e lecionar diferentes conteúdos, para os quais tenha que construir e/ou adaptar novos conhecimentos. Saberes esses semeadores de uma instigante jornada acadêmica para além da graduação!

A tabela abaixo ilustra essa evolução, quanto aos níveis de formação:

Graduação (Tecnólogos, Bacharelados e Licenciaturas)	Formação de pessoa capaz de aplicar ou lecionar (caso dos licenciados) os conhecimentos já difundidos no estado da arte para resolução de problemas comuns
Pós-Graduação lato sensu (Especializações)	Formação de pessoa em subárea(s) específica(s), com habilidades para resolução de problemas mais complexos nessa(s) subárea(s) e transmitir tais conhecimentos
Pós-Graduação stricto sensu em nível de Mestrado	Formação de pessoa (pesquisador-júnior) capaz de aprofundar os conhecimentos já difundidos no estado da arte em subárea(s) específica(s) e transmitir tais conhecimentos
Pós-Graduação stricto sensu em nível de Doutorado	Formação de pessoa (pesquisador-sênior) capaz gerar e inserir novos conhecimentos no estado da arte em sub-área(s) específica(s) e transmitir tais conhecimentos

Nessa perspectiva, para fins próprios de um TCC em Pedagogia, atribui-se aqui a possibilidade dele assumir forma de monografia, diagnóstico educacional ou design instrucional.

➔ **Monografia**

Como o próprio nome remete, é um trabalho acerca de um “único assunto”, qual uma revisão de base bibliográfica. Diferentemente das dissertações (mestrado) e teses (doutorado), não precisa necessariamente apresentar resultados acadêmicos inéditos, baseando-se em fatos ou conceitos capazes de fundamentar determinado(s) assunto(s) de modo a se obter uma coerência e relevância científica ou filosófica. Para tanto, a monografia necessita ser elaborada a partir do embasamento existente em pesquisa(s) indireta(s), que irão fundamentá-la.

➔ **Diagnóstico Educacional**

É um instrumento utilizado para se fazer o mapeamento da situação global de uma escola, uma classe, um projeto pedagógico etc. sob a ótica de seu(s) professores(s), alunos(s), pais(s) etc., realizado por meio da aplicação de técnica(s) de pesquisa(s) no qual são levantadas as impressões dos atores envolvidos a respeito de questão(ões) previamente formulada(s), assinalando-se seus pontos fortes e fracos e as medidas adotadas para a solução de eventual(is) problema(s), bem como sugerido ações futuras. Notadamente, é um tipo de TCC mais amplo que a monografia, uma vez que acresce, à revisão bibliográfica, resultado(s) obtido(s) a partir de pesquisa(s) direta(s). Recomenda-se o diagnóstico educacional, como objeto do TCC, para o concluinte que, preferencialmente, já esteja vinculado a alguma instituição de ensino capaz de abrigar fisicamente sua pesquisa.

➔ **Design Instrucional**

Além das modalidades acima, algumas formações pedagógicas mais vanguardistas admitem o design instrucional como TCC.

Trata-se de um documento que especifica formalmente e por escrito um plano de curso ou de ensino a ser (ou já) iniciado. Remete à intenção de se criar um projeto, mas também pode ser utilizado como ferramenta de gestão educacional interna. Pode ser uma representação do modelo de curso a ser seguido, com informações tabuladas em matrizes e descrições de como ele é ou deverá ser, servindo também à comunicação externa.

ADENDO: DIREITOS AUTORAIS

A legislação autoral brasileira obedece mesma base teórica da absoluta maioria dos países. Assim, são consideradas obras autorais, as criações intelectuais originais expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, seja esse tangível ou intangível, requerendo, para isso, a relação da idealização, enquanto processo criativo, vinculado tão só à pessoa física do autor, materializado em um suporte material.

Desta monta, toda criação original do homem se beneficia da proteção autoral. Mas, atenção: originalidade ≠ ineditismo! Sempre haverá possibilidade de coincidência de temas quando se trata de TCC, assim como em quaisquer outras áreas de expressão artística, literária ou científica do homem. O que se veda é a reprodução fidedigna do fraseado ou da estrutura (sequência lógica em que determinado assunto é abordado). Contudo, nada obsta que dois, três ou mais alunos, inclusive de uma mesma turma, optem por abordar igual temática, desde que cada qual com sua expressão individual, dita original.

Possuem direitos autorais protegidos por lei (ainda que tão só sob o aspecto moral, não patrimonial, como ocorre com as obras em domínio público) todos os meios e fontes de pesquisa utilizados para construção de um trabalho científico. Da mesma forma, resulta proteção absoluta e

imediatamente, independentemente de quaisquer formalidades (registros oficiais, por exemplo), os resultados da nova composição textual resultante do TCC, seja um trabalho monográfico, um diagnóstico educacional ou um design instrucional — apenas a título de exemplos, para firmarmos tão só nos modelos aqui apresentados.

Assim, a produção de um Trabalho de Conclusão de Curso envolve e resulta, obrigatoriamente, elementos de direito autoral, tanto presentes na preocupação de sempre se referenciar exteriorizações de ideias provenientes de autores outros, extraídos de textos anteriores para inserção em obras derivadas, como também na salvaguarda do novo direito surgido a partir daí, do qual exerce total e absoluta titularidade o aluno concluinte, nomeado autor do trabalho.

Cumpra reforçar que o orientador não é coautor! Ele é um facilitador para realização do trabalho, alguém que colaborará com sua feitura apenas como supervisor. O orientador não realizará parte do trabalho ou redigirá parte do relatório, mas sim, contribuirá, com sua experiência, antevendo dificuldades, tecendo comentários e norteando decisões.

Dicas úteis para não se cometer ilícitos com relação aos direitos autorais:

1. Toda citação — direta e/ou indireta — deve ser corretamente referenciada quando utilizada no novo texto;
2. Obras anônimas não significam obras sem autor!
3. Quando da utilização de construtos teóricos elementares (entenda-se conceitos primários de determinado assunto) encontrados em fontes sem referência, recomenda-se a interpretação e reescritura do texto, com redação própria;
4. No caso de conceitos mais específicos, cuja autoria seja atribuída, ainda que não explícita no texto acessado, urge buscar a fonte original e, a partir dela, seguir os rigores de toda e qualquer referência;
5. Em remate — fundamental —, lembre-se: internet não é “terra sem lei”! Qualquer material disponibilizado na web, ainda que gratuitamente, deve ser referenciado — mesmo que seja obra anônima ou pseudônima.

PARTE 3

ETAPAS DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE UM TCC

Nesta terceira parte, imergimos nas nuances fundamentais do processo de elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso. Imagine o mar! Este é um mergulho em águas profundas, uma viagem pela qual o estudante deve navegar habilmente, enfrentando as ondas da pesquisa e emergindo com um tesouro de conhecimento.

A escolha do tema, como o primeiro passo nesse oceano acadêmico, é mais do que uma decisão; é uma deliberação sobre qual domínio específico da Pedagogia será explorado. Não basta, por exemplo, adentrar na vastidão da “Educação Infantil”, é necessário escolher um ponto focal, tal como as “Estratégias Lúdicas no Desenvolvimento Cognitivo de Crianças na Educação Infantil”.

Neste vasto mundo de possibilidades, a escolha do orientador é como a escolha de um experiente navegador. Ele não apenas fornece direção, mas também possui um profundo conhecimento nas águas que o estudante está prestes a explorar. Imaginemos um aluno interessado em investigar “A Influência da Tecnologia na Educação”. Encontrar um orientador versado em tecnologia educacional pode ser a chave para desbravar esse território.

Com o tema definido e o orientador escolhido, é hora de traçar a rota com o projeto de pesquisa. Este documento não é meramente um esboço; é o mapa que guiará cada passo da expedição acadêmica. Se o tema é “Métodos Inovadores no Ensino de Matemática”, o projeto delinea como esses métodos serão investigados e analisados.

O desenvolvimento da pesquisa é a expedição em si, uma aventura repleta de desafios e descobertas. Ao explorar “A Integração de Jogos Educacionais no Ensino Fundamental”, o estudante pode se deparar com a

necessidade de entender como os jogos afetam o engajamento e o desempenho dos alunos, e tantos outros exemplos!

Com a pesquisa completa, a comunicação dos resultados é a última etapa dessa odisseia intelectual. Imagine apresentar os achados sobre “Inclusão de Alunos com Necessidades Especiais: Práticas e Desafios”. Cada palavra do relatório de pesquisa é uma peça fundamental na transmissão precisa e envolvente dos resultados.

➔ Escolha do Tema

A escolha do tema é, seguramente, uma das mais difíceis etapas quando se inicia um TCC, sobretudo porque comumente se confunde “tema” com “área de conhecimento”; Educação Especial, Alfabetização de Adultos, Gestão Escolar, por exemplo, não são temas! são áreas nas quais poderá está contido o tema.

Através do tema, o concluinte do curso demonstra o que será, de fato, estudado, recortando, dentro da área escolhida, limites teóricos ou teórico-práticos segundo as características e objetivos da pesquisa.

➔ Escolha do Orientador

A feitura do TCC, ainda que um seja trabalho individual do concluinte, depende, para o seu máximo desempenho, da participação ativa do orientador — colaborador com experiência na elaboração e defesa de mais de um estudo desse tipo, daí porque ser necessário alguém com titulação acima da pretendida pelo concluinte (exceção feita apenas no doutorado). Sua escolha deve pautar-se por meio de dois critérios: conhecimento do orientador acerca do tema a ser pesquisado e empatia entre orientando e orientador. Outro ponto fundamental diz respeito à regularidade em que se deverá realizar os encontros de orientação. Se o orientador for consultado apenas no final do curso, não será “orientador”, mas tão só “avaliador” do trabalho, o que indubitavelmente poderá acarretar baixa qualidade no resultado final apresentado.

➤ **Montagem do Projeto**

O projeto de TCC nada mais é que o planejamento da pesquisa e obedece a mesmas características funcionais que qualquer outro projeto, ou seja, serve para delinear as atividades vindouras a serem executadas, possibilitando, com isso, antever problemas e/ou dificuldades operacionais que, oportunamente, devem ser evitadas e/ou contornadas.

➤ **Desenvolvimento da Pesquisa**

Escolhido o tema e estruturado o projeto, inicia-se a execução do estudo em si, momento no qual todas as ações delineadas anteriormente serão postas em prática, através de pesquisas diretas e indiretas. É aqui, também, que vários problemas podem vir a tona, daí ser fundamental a parceria/empatia com o orientador. Eis algumas questões que podem surgir:

- ◆ Como localizar determinada fonte de informação?
- ◆ Como colher tal informação?
- ◆ Como registrar as informações colhidas?
- ◆ Como tratar os dados colhidos, após registrados, para se chegar ao resultado pretendido?

➤ **Comunicação dos Resultados**

Os resultados do TCC são comunicados por meio de um relatório de pesquisa, caracterizado por um texto apurado, gramaticalmente correto, fraseologicamente claro, terminologicamente preciso e estilisticamente agradável.



INTRODUÇÃO
(INCLUI PROBLEMAS/
JUSTIFICATIVAS/OBJETIVOS)

ESTADO
DA ARTE

CORPO DO
TRABALHO
(DESENVOLVIMENTO)

CONSIDERAÇÕES/
CONCLUSÕES



PARTE 4

ELEMENTOS COMPONENTES DE UM PROJETO DE TCC

Na quarta fase deste percurso acadêmico, alicerçamos os componentes essenciais que constituem o projeto de um Trabalho de Conclusão de Curso. Esta etapa é a arte da construção, onde cada bloco estrutural é cuidadosamente elaborado para suportar a edificação do conhecimento.

A introdução, como fundação da estrutura, proporciona uma síntese do tema central, oferecendo uma visão panorâmica para os leitores edificarem o estudo. Se o tema é “Inovações Pedagógicas na Formação de Professores”, a introdução delinea a paisagem educacional que será explorada.

A formulação do problema é a definição precisa da missão. É aqui que o pesquisador, imbuído de clareza, identifica e delimita o foco do estudo. Ao analisar “Desafios da Educação a Distância na Contemporaneidade”, a formulação do problema destaca os elementos críticos e estabelece o terreno a ser investigado.

Justificativas, como vigas de sustentação, dão apoio ao edifício argumentativo. Elas explicam por que o estudo é vital, indicando não apenas o valor teórico, mas também os impactos práticos. Ao justificar “A Importância da Educação Inclusiva na Formação Cidadã”, o pesquisador evidencia as razões profundas e os beneficiários potenciais.

Objetivos gerais e específicos são como faróis orientadores. Se “Avaliação de Métodos de Ensino em Ciências” é o foco principal, os objetivos específicos delineiam as ações necessárias para alcançar esse ponto focal, seja descrevendo, explicando ou intervindo na situação estudada.

O estado da arte, ou a revisão bibliográfica, é o fundamento teórico, o

solo onde a pesquisa se firma. Aqui, o estudioso examina e sintetiza o conhecimento existente sobre “Gestão Escolar Participativa”, sem emitir juízos precipitados, reservando a análise crítica para as conclusões finais.

A metodologia é o plano de edificação, detalhando os métodos e instrumentos necessários para moldar o estudo. Assim como um arquiteto especifica os materiais e técnicas para uma construção única, o pesquisador expõe como conduzirá a pesquisa sobre “Impacto da Educação Ambiental nas Escolas”.

O cronograma, como um calendário meticuloso, desenha a linha do tempo da pesquisa. Seja para um estudo de “Políticas Públicas para a Educação Infantil” ou “Inovações no Ensino da Educação Física”, cada atividade é dissecada, proporcionando um guia para o pesquisador atuar pelo tempo com precisão.

As referências, por fim, são os tijolos citacionais, formando a base bibliográfica da pesquisa. Cada autor referenciado no projeto, seja em “Didática no Ensino Fundamental” ou “Educação Inclusiva para Autistas”, contribui para a robustez e integridade da estrutura acadêmica.

Assim, esta fase de planejamento não é apenas uma montagem de elementos; é uma engenharia concebida com propósito e precisão, na qual cada elemento desempenha um papel vital na construção do conhecimento acadêmico.

➔ **Introdução**

Síntese do tema central a ser pesquisado, qual uma contextualização geral para informar o leitor acerca do que se pretende abordar na pesquisa. É base para os itens posteriores.

➔ **Formulação do Problema**

Item no qual se identifica, de modo sintético e objetivo, o foco do estudo, através do reconhecimento dos principais elementos que compõe o

problema e delimitando o tema de modo a evitar, equivocadamente, generalidades, abrangências descabidas e obviedades.

Formular um problema significa, em outras palavras, contextualizar, de maneira explícita, clara, compreensível e operacional, a dificuldade que o pesquisador pretende resolver.

► **Justificativas**

Exposição, de forma clara e concisa, das razões para a realização do estudo proposto, indicando os motivos que justificam o emprego de tempo e recursos na solução do(s) problema(s) identificado(s) no item anterior. Pode incluir a exposição de diferentes interesses envolvidos: teóricos, técnicos, institucionais, mercadológicos, organizacionais, educacionais, políticos, normativos etc..

Deve aludir à importância do(s) problema(s) a ser(em) investigado(s), com menção às contribuições (econômicas, sociais, tecnológicas, educacionais, ambientais etc.) que o estudo pode trazer ao fornecer respostas ao(s) problema(s) proposto(s). Deve, também, indicar quem se beneficiará(ria) com os resultados do estudo.

Atenção: todos os elementos que compõem o tema terão que ser justificados!

► **Objetivos Gerais e Específicos**

O objetivo geral descreve o que se pretende com o estudo, os resultados que se deseja atingir e as possíveis soluções.

Os objetivos específicos são as macro-ações que se precisa realizar para se atingir o objetivo geral.

Simplificadamente, pode-se dizer que:

$$OG = \sum OE,$$

onde OG = objetivos gerais; e OE = objetivos específicos.

Academicamente, os objetivos permitem separar os trabalhos de conclusão de curso em três categorias:

- ◆ TCCs descritivos → buscam apenas descrever uma situação;
- ◆ TCCs explicativos → buscam explicar o motivo que levou o objeto de estudo a se encontrar na situação descrita;
- ◆ TCCs interventivos → buscam desenvolver formas de intervir na situação, melhorando-a.

➤ Estado da Arte

Também chamado de revisão bibliográfica, o estado da arte é a síntese do estágio atual do saber acerca do assunto pesquisado, reunindo o que se identifica como “marco teórico” basilar da metodologia.

Na revisão bibliográfica, o pesquisador não deverá fazer inferências, julgamentos quanto à pertinência de quaisquer colocações emitidas pelos autores referenciados ou tecer juízos de valor de qualquer monta, reservando-se, contudo, a aferições acerca das ideias apresentadas, identificando pontos convergentes e divergentes. Opiniões deverão ser emitidas tão só ao término da pesquisa, junto às conclusões finais do trabalho.

➤ Metodologia

Item no qual se busca explicitar o modus operandi da pesquisa, ou seja, os métodos e instrumentos necessários ao desenvolvimento do estudo.

➤ Cronograma

Instrumento de planejamento e controle, estruturado através de uma matriz, em que são definidas e detalhadas minuciosamente as atividades a serem executadas durante o período de tempo estimado para pesquisa (a variável “tempo” pode se referir a quaisquer unidades, tais como turno, dia, semana, mês, bimestre etc.).

➤ Referências

Relaciona, em ordem alfabética, os autores citados no projeto, bem como os que se pretende citar no decorrer da pesquisa, nesse caso substituindo-se o termo “referências” por “bibliografia”. Para correta aplicação das normas, vide ABNT NBR 6023:2018.

PARTE 5

FINALIZAÇÃO DE UM TCC

Ao encerrar a longa caminhada que é a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, somos conduzidos aos capítulos finais, onde a essência do saber se revela em sua forma mais elaborada. Vamos desbravar a morfologia que transforma um projeto em um documento final, repleto de significado e contribuição.

Aqui, nossos últimos atos recaem inicialmente na “morfologia do TCC”, uma verdadeira sinfonia que agrega dois movimentos distintos: o capítulo de registro e análise de dados, designado como desenvolvimento, e o capítulo conclusivo. Nesse ponto, o TCC evolui, transmutando-se em uma composição intrincada que integra elementos do projeto, os dados coletados e as reflexões finais.

A estrutura do texto final é como uma tapeçaria complexa, onde a introdução, agora incorporando o problema, as justificativas e os objetivos, serve como a base que sustenta a jornada reveladora que se desdobra nos capítulos subsequentes.

No ápice da narrativa, encontramos a apresentação da pesquisa e a análise dos dados. Estes são o coração pulsante do trabalho, as seções que desvelam os resultados obtidos, os entrelaça com o estado da arte, e oferece uma análise crítica de todas as variáveis. Este(s) capítulo(s) não é(são) apenas a expressão máxima da pesquisa, mas também a fundação sobre a qual as conclusões finais são construídas.

As considerações/conclusões marcam o epílogo dessa jornada acadêmica. Aqui, todos os fios tecidos ao longo do trabalho convergem para formar uma síntese envolvente. Longe de ser um mero resumo, esta seção fornece uma visão panorâmica do estudo, delinea os limites de validade dos resultados, especialmente em estudos de casos específicos, e sinaliza as

bases para futuras explorações.

Ao regressar à introdução, não apenas respondemos à questão inicial levantada, mas também lançamos luz sobre o caminho percorrido. Este é o momento de revelar a essência da pesquisa, destacando não apenas o que foi descoberto, mas também apontando para o vasto horizonte de possibilidades que se estendem para além.

Ora finalizado, o TCC não deve servir apenas como um testemunho do conhecimento conquistado, mas como um condutor para os que se aventuram pelos convergentes construtos apresentados. Neste encerramento, o estudante não apenas conclui sua jornada acadêmica, mas deixa uma herança para os que trilharão esse caminho após ele.

➔ **Morfologia do TCC**

O TCC finalizado obedece a uma estrutura que, num sentido macro, acresce dois capítulos ao projeto: o capítulo de registro e análise de dados (chamado desenvolvimento) e o capítulo de conclusão, de modo que:

TCC = elementos contidos no projeto + dados + conclusões/considerações.

Notadamente, vários ajustes são feitos entre o projeto e o TCC propriamente dito, sobretudo no estado da arte, agregando-se novos conteúdos e/ou aprofundamentos aos conteúdos já elencados. Outro dado fundamental reside no tempo verbal utilizado. Obviamente, por ser uma proposta, o projeto é escrito no tempo futuro, diferentemente do texto final, escrito no pretérito e/ou infinitivo impessoal.

Graficamente, a estrutura do TCC pode ser representada na ilustração da página 22.

Cumpre também lembrar, como lá esboçado, que a introdução deverá sintetizar o problema, as justificativas e os objetivos já formulados no projeto, que, então, aparecerão como subitens.

➤ **Apresentação da Pesquisa e Análise dos Dados**

É considerado o ponto central do trabalho e, notadamente, a mais extensa, podendo, para uma melhor compreensão, ser subdividido em vários capítulos ou itens, de acordo com a complexidade dos dados obtidos. É o chamado “corpo do trabalho”. Aqui, o aluno concluinte deverá explicitar os resultados apurados, analisando-os consoante o estado da arte, tecendo comentários críticos e analisando todas as variáveis. Servirá de base para geração das conclusões finais do trabalho, em resposta ao(s) problema(s) levantados no projeto e em consonância aos objetivos.

➤ **Considerações/Conclusões**

É a parte final do TCC, onde se arrematam todos os elementos já explicitados, de alguma forma, no corpo do trabalho, retomando, recolocando, reafirmando e enfatizando os pontos mais relevantes do texto como um todo.

Figura como um regresso à introdução, dando-se resposta à pergunta – leia-se problema(s) — levantada no início do trabalho, devendo demonstrar três pontos:

- ◆ A síntese do trabalho (não confundindo síntese com resumo);
- ◆ Os limites de validade dos resultados sintetizados, sobretudo quando de trabalhos que envolvam estudos de caso pontuais;
- ◆ Bases para continuidade do estudo, apontando novas pesquisas a serem feitas a partir dos resultados obtidos.



APÊNDICE

ESTRUTURA E APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Elementos Pré-textuais

- ➔ Capa;
- ➔ Folha de rosto;
- ➔ Texto de aprovação;
- ➔ Epígrafe;
- ➔ Dedicatória;
- ➔ Agradecimentos;
- ➔ Sumário;
- ➔ Listas;
- ➔ Resumo;
- ➔ Abstract/Résumé.

Elementos Textuais

- ➔ Introdução;
- ➔ Revisão de literatura;
- ➔ Metodologia;
- ➔ Resultados (análise e discussão);
- ➔ Conclusão.

Elementos Pós-textuais

- ➔ Referências;
- ➔ Glossário;
- ➔ Apêndice;
- ➔ Anexos.

Apresentação Gráfica

- Papel A4, branco;
- Margens esquerda e superior de 3cm;
- Margens direita e inferior de 2cm;
- Fonte Times New Roman ou Arial;
- Corpo do trabalho tamanho 12;
- Títulos tamanho 14;
- Citações tamanho 10 ou 11;
- Notas tamanho 10;
- Paginação com algarismos arábicos, no canto superior direito;
- Primeira linha dos parágrafos com 1,25cm;
- Entrelinhas de 1,5;
- Títulos na margem esquerda, sem recuo;
- Capítulos sempre iniciados em uma nova página;
- Citações longas (mais de três linhas) com recuo total de 3,5cm e espaçamento simples.



Editado no Canva Pro com fontes “Noto Serif”, “Alegreya SC” e “Architects Daughter”; imagens da capa e demais elementos gráficos com licença proprietária da Canva, Inc.; diagramação por João Ademar de Andrade Lima



ISBN 978-65-00-93490-8